



ISSN 2359-1277

## **UMA DISCUSSÃO SOBRE O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NO PATRONATO DE PARANAÍ**

Aline Lopes de Sousa, aline1.sousa@hotmail;  
Priscila de Lima Santana, pry-santana93@hotmail.com;  
Tainara Aparecida de Albuquerque do Nascimento, tainara\_ap1@hotmail.com  
Professora (Orientadora) Karima Omar Hamdan, karimamga@hotmail.com,  
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Campus Paranavaí

### **Eixo Temático 2: Política Social e Trabalho**

#### **RESUMO:**

Este ensaio é oriundo das leituras e discussões realizadas na disciplina de Políticas Setoriais, do curso de Serviço Social da Unespar campos de Paranavaí, com o objetivo é compreender o trabalho do Serviço Social no Projeto Patronato de Paranavaí. O resultado da pesquisa aponta que, o Serviço Social em seu trabalho vem realizando vários procedimentos diversificados no campo sóciojurídico, contudo, ainda a muito que se alcançar, como por exemplo, a criação de um instrumental ou mecanismo de mensuração da efetividade ou não do Patronato.

**Palavras-chave:** Assistente Social, Patronato, Ressocialização.

#### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem vinculação com o Serviço Social no sóciojurídico, percebe-se que esta área, é uma área conflituosa devido a interesses distintos em disputa. Neste contexto, evidencia-se que o objetivo deste trabalho é compreender o trabalho do Serviço Social no Projeto Patronato de Paranavaí.

Partindo deste pressuposto, este trabalho se justifica que perante as medidas alternativas realizadas pelo Patronato, vem ganhando destaque na atualidade, devido, ao inchaço do sistema prisional.

Diante do exposto, compreendemos a importância do trabalho do Serviço Social neste espaço sócio-ocupacional pelo assistente social, por ser um campo de futuro



interesse. Neste sentido, no primeiro momento do trabalho realizamos uma discussão sobre a origem do Serviço Social como profissão e quando surge no campo sóciojurídico e a seguir apresentamos de forma prevê o Patronato de Paranavaí e finalizamos com os resultados da pesquisa de campo.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Quanto ao desenvolvimento da pesquisa qualitativa em questão, em princípio realizamos uma revisão bibliográfica e documental sobre a atuação do assistente social no sociojurídico e suas implicações na atuação nesse campo.

Posteriormente realizamos uma pesquisa de campo. Utilizamos como instrumento de coleta de dados uma entrevista com a utilização de um roteiro de questões abertas com a assistente social responsável pela condução do Serviço Social no Patronato de Paranavaí.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esse trabalho tem como objetivo compreender o trabalho do assistente social no patronato de Paranavaí. Para tanto iniciamos a tarefa realizando breves apontamentos sobre a origem da profissão.

A profissão de Serviço Social surge em meio ao período da transição do capitalismo concorrencial para o monopolista, no fim do séc. XIX, no Brasil o Serviço Social surge na década de 1930, vale lembrar que a referida transição acarreta uma série de mudanças societárias e está vinculada com a “questão social”. Neto (1996) salienta que a “questão social” como Manifestação do cotidiano da vida social é estabelecida pela contradição entre o Capital e o Trabalho, sendo assim uma arena de disputas entre distintos interesses de classes.

Segundo Fávero et al (2015) o serviço social começa sua atuação no judiciário no ano de 1940 momento que primeira assistente social passa a assumir emprego junto ao juizado de menores, abrindo um campo para a consolidação da sua atuação



nesse campo em fase inicial os profissionais tem suas ações voltadas para as relações familiares e sociais e assim passam a oferecer subsídios para as decisões do juiz, contudo os instrumento de trabalho dos assistentes como relatórios e entrevistas são realizadas de acordo com as demandas atendidas e encaminhadas, em via de regra, para devidas decisões do juiz .

Os assistentes sociais, ao auxiliarem o juiz frente a medida de internação buscava evitar a permanência dos jovens em celas e presídios comuns, bem como a agilização do atendimento, contribuindo para que o juízo tomasse providências que incluía o encaminhamento a família, a internação, a inclusão em trabalhos e a chamada, na época de liberdade vigiada (FÁVERO et al, 2015, p.63).

Segundo Fávero et al (2015), a atuação do profissional de serviço social nesse período tem um caráter disciplinador de comportamentos considerados imorais. Esse modo de atuar só se modifica a partir da década de 1960, com o movimento de Reconceituação,<sup>1</sup> que acontece no interior da profissão e se insere em um contexto da luta contra a ditadura, a categoria profissional abre espaço para questionar as bases da formação profissional, surge assim à busca pela construção de uma teoria prática pautada em uma análise crítica da realidade.

Essas mudanças abrem novas formas de atuação para o assistente social, inclusive no campo sóciojurídico, no qual se abrem espaços sócio-ocupacionais nos Tribunais de Justiça nas mais variadas Varas, no Ministério Público, nas Defensorias Públicas e Delegacias especializadas. Cabe mencionar ainda que o sociojurídico abarque ainda as instituições que executam as medidas deliberadas pela Justiça, como os abrigos que executam as medidas protetivas e socioeducativas para crianças e adolescentes em conflito com a lei, em Presídios, Conselhos Tutelares e Conselhos

---

<sup>1</sup>O Movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina constituiu-se numa expressão de ruptura com o Serviço Social tradicional e conservador; e na possibilidade de uma nova identidade profissional com ações voltadas às demandas da classe trabalhadora cujo eixo de sua “preocupação da situação particular para a relação geral – particular”, e passa a ter “uma visão política da interação e da intervenção” (FALEIROS, 1981, p.133 apud OMENA, 2016, *online*).



de Direitos, enfim em instituições que possuem uma interface com o sócio jurídico, como no caso do Projeto Patronato.

O Patronato é um órgão que constitui se através do departamento penitenciário do estado do Paraná:

O Projeto Patronato é um órgão de execução penal em meio aberto, que se desenvolve por meio de atividades de monitoramento e acompanhamento junto a indivíduos que são submetidos a sanções penais via determinação judicial, tendo por fim “promover ações de inclusão social dos assistidos” (Cartilha de Municipalização, 2013, p.4)

Em entrevista realizada com a assistente social foi nos relatado que a mesma é Perante recém-formada, e esta trabalhando no Patronato há cerca de quatro meses. Relata-nos ainda a assistente social que suas atribuições no cotidiano são: *a realização de atividades individuais, que é feito através de uma entrevista semi-estruturada, [...] “se necessário realizar encaminhamentos para a rede de assistência social e saúde do município; fiscalização das assinaturas mensais dos apenados e o encaminhamento e o acompanhamento dos indivíduos que cumprem Prestação de Serviço a Comunidade”* esta ultima constitui-se na sua principal demanda atendida.

A entrevistada nos relata que os principais desafios enfrentados são: *a falta de interesse e parceria com o projeto por parte da sociedade e de órgãos públicos, bem como a falta de materiais e instrumentos necessários para a realização e efetivação do trabalho profissional.*

Em relação aos encaminhamentos realizados pelo programa a assistente social aponta desafios, claramente verificados em sua fala:

*“[...] não temos um retorno dos usuários acerca dos encaminhamentos realizados, no final do cumprimento da pena não sabemos como se encontra a situação do usuário, e se ele realmente foi reinserido na sociedade, através dessa situação, se encontra em construção um instrumento que tem a finalidade de avaliar o projeto e buscar saber se o usuário alcançou a reinserção que será aplicado na ultima apresentação do usuário ao projeto, e tem a previsão para começar a ser utilizado no mês de outubro”*



A partir da entrevista é possível perceber que mesmo o projeto do Patronato sendo recente em Paranaíba, pois existe apenas desde *agosto de 2013*, atende um número muito significativo de usuários, que totalizam *824 pessoas até o presente*.

## CONCLUSÕES

Este estudo encaminha na compreensão da importância do Projeto do Patronato, sendo um campo de atuação profissional do assistente social, juntamente com o sócio jurídico. E na entrevista em questão, entendemos a importância das ações do Serviço Social, todavia, apresentou dificuldades, requerendo melhorias na criação de um mecanismo com a finalidade de buscar saber se o usuário chegou à reinserção.

Diante do exposto, vale salientar que o Projeto Patronato é um espaço sócio-ocupacional para o serviço social, no qual o mesmo vem ganhando muita importância.

## REFERÊNCIAS

- FÁVERO, Eunice Terezinha; MELÃO, Magda Jorge Ribeiro; JORGE, Maria Rachael Tolosa. **O serviço social e a psicologia no judiciário**: construindo saberes, conquistando direitos Org. 5ª ed são Paulo: cortez, 2015.
- BORGIANINI, Elisabete. **Para entender o Serviço Social na área sociojurídico**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 115, p. 407-442, jul. /Set. 2013
- NETTO, Jose Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 8ª ed. Editora: Cortez São Paulo, 1992. p.19 – 69.
- OMENA, Valéria Coelho de. **O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL E O PROCESSO DE RENOVAÇÃO CRÍTICA DA PROFISSÃO A PARTIR DA DÉCADA DE 1980 NO BRASIL**. Disponível em: ><https://pt.scribd.com/doc/14943699/O-MOVIMENTO-DE-RECONCEITUACAO-DO-SERVICO-SOCIAL-E-O>>. Acesso em: 21 set. 2016.